

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 036 DE 05 DE NOVEMBRO DE 2014.

**APROVADO**

Em: 20/11/14  


**CONCEDE O TÍTULO DE  
CIDADÃ CONQUISTENSE A ERMITA  
PORTO SANTANA.**

A CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA, ESTADO DA BAHIA,  
APROVA O SEGUINTE:

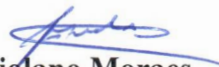
DECRETO LEGISLATIVO:

**Art. 1º** Fica concedido o título de Cidadã Conquistense a Ermita Porto Santana.

**Art. 2º** O Título será entregue em Sessão Especial da Câmara Municipal de Vitória da Conquista, convocada para esse fim, em data e horário a serem estabelecidos junto à Mesa Diretora da Casa.

**Art. 3º** - O presente Decreto entrará em vigor na data de sua publicação revogada as disposições em contrário.

Plenário Vereadora Carmem Lúcia, 05 de novembro de 2014.

  
**Coriolano Moraes**  
Vereador (PT)

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 036 DE 05 DE NOVEMBRO DE 2014.**

Ermita Porto Santana

Nascida em uma família de sete irmãos, a segunda da fila, em 4 de junho de 1939 nas Cabeceiras do Rio Macarani, foi criada na labuta da roça e nunca frequentou uma escola regular. Aprendeu a ler, a escrever e a fazer as quatro operações fundamentais com um professor contratado pelo pai fazendeiro aos dez anos de idade. Vagou por algumas fazendas acompanhando o professor que era sempre contratado por um mês por cada um dos fazendeiros da região. E, quando a família se interessava e o aluno demonstrava interesse em aprender, acompanhava-se o professor itinerante. Somando os meses de estudo, ela teve três anos de escola.

Mudou-se com a família para a Cidade de Macarani em 1956. Ali aprendeu corte e costura e conheceu o primeiro e único amor de sua vida, Gildásio da Silva Santana. Casou-se e com ele teve seis filhos perdendo o segundo deles, da noite para o dia, aos sete meses de idade, enquanto o marido trabalhava longe de casa para sustentar a família.

De família católica, engajou-se na ação social da Igreja através do movimento mariano, a Legião de Maria. E aí começou a visitar os pobres, os doentes, os solitários levando uma palavra de ânimo e ajudando a achar soluções.

Em dezembro de 1965, perde a mãe e passa a cuidar, além dos quatro filhos, também dos cinco irmãos menores.

Em 1968, muda-se para Vitória da Conquista e em 1971 tem seu sexto filho.

Aqui ela recomeça o trabalho legionário e de porta em porta fazia (e ainda faz, não mais com a mesma disciplina) visitas semanais. Dessas visitas, resultou na descoberta de muitas lideranças que estavam inativas, sem estímulo para o trabalho e para o convívio social. Gentes deprimidas, esquecidas, solitárias saíram de si mesmas e deram e ainda dão contribuições importantes para a construção da sociedade conquistense.

Em 1977, com o marido mutilado num acidente de carro, sem uma perna, já acometido de dois AVCs, ela inicia, junto com uma amiga, Margarida Sá Nascimento, um trabalho de amparo à população carcerária de Conquista. Criaram a Pastoral Carcerária. Mas, em 1979, Margarida muda-se para Salvador e ela fica só contando muitas vezes com a ajuda do marido já doente, para recolher o pão nos finais de tarde para o café noturno dos detentos.

Em dezembro de 1987, depois de uma década, de muita luta com as complicações de saúde advindas do acidente, morre seu marido.

Pelos detentos, lutou pelo direito à alimentação, ao agasalho, ao tratamento médico e dentário. Enfrentou os torturadores nas delegacias e denunciou à imprensa e aos órgãos competentes. Cobrou posição da cúpula Igreja Católica local na defesa dos direitos dos presos. Envolveu juízes, promotores e advogados na luta para o julgamento de presos com pena já cumprida há anos. Cobrou do governo do Estado a construção de um presídio - Presídio Nilton Gonçalves - com as mínimas condições de vida. Aliou-se aos diversos núcleos da Pastoral Carcerária espalhados pelo Brasil inteiro na busca por idéias e soluções para os problemas daqui. Envolveu professores da Universidade para realização de programas de alfabetização, de leitura e de escrita. Alguns presos chegaram a publicar livros. Acompanhou presos retirados daqui, muitas vezes de forma arbitrária, para presídios em Salvador e em Jequié isolando-os das suas famílias e atirando-os ao mais completo abandono e recambiou muitos deles devolvendo-lhes o mínimo de consolo que era a presença por perto de suas famílias. Organiza confraternizações com as comidas típicas da época, no presídio e nas delegacias, na Páscoa, no São João e no Natal. Fundou com Eleuza Câmara o Conselho da Comunidade Penal cuja função é cuidar dos

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 036 DE 05 DE NOVEMBRO DE 2014.**

interesses do preso e acompanhá-lo durante a sua Condicional. Lutou também pelo terreno onde será construído o novo presídio.

Ao lado da assistência aos detentos, fez-se necessário o apoio às famílias de muitos deles com emprego, alimentação, remédio, moradia. Pela mão de um cidadão foi construída uma casa para uma família de muitos filhos. Hoje todos são empregados, muitos casados, profissionais respeitados e todos têm suas casas.

Em 1998, novo desafio se apresenta. Eram os tempos da Aids. Através da Cáritas, recebe novo chamado. É preciso cuidar dos portadores do HIV e suas famílias. O que fazer? Dinheiro! Onde buscá-lo? Sentada no salão de beleza, enquanto se cuida, observa as ricas mulheres simpáticas, amáveis. E é dali que tem a idéia de apadrinhamento. E aborda a cada uma delas em particular propondo-lhes ser madrinha do projeto. Muitas foram as que abraçaram a idéia com a condição, de todo mês, ela ir, de porta em porta, buscar a contribuição que varia de \$5,00 reais até \$20,00 reais. E haja solado de sapato. Mas vale a pena, porque, com esse dinheiro, alugam-se casas para portadores cujas famílias os rejeitam. Morrendo aquele, já se passa a casa para outro. Além do aluguel, muitas vezes, é preciso manter a casa por absoluta falta de condição de seu morador. E mais, com esse dinheiro, foi possível pagar o imposto para o funcionamento da Casa Renascer que recebe os portadores vindos de outras regiões em busca de tratamento aqui em Conquista e, até hoje, o projeto contribui para a manutenção dessa Casa.

Ao lado disso, formou um grupo de doadores de cestas básicas para socorrer um sem número de necessitados que lhe procuram nos seus momentos de agonia.

Vale ressaltar a generosidade do povo conquistense.

Aqui chegou, criou os filhos. E os netos e bisneto têm Conquista como berço.

Ferrenha na defesa dos direitos humanos acreditou sempre que “quem sabe faz à hora, não espera acontecer”.